

Asclépio

BOLETIM DA ACADEMIA DE MEDICINA DE SÃO PAULO

Ano 3 | n° 5 | Jan-Jun/12



O Presidente comenta



Affonso Renato Meira

Cabe à Academia de Medicina de São Paulo preservar a história e a tradição da Medicina paulista como incumbência primordial. Esse propósito é cumprido por meio da preservação das biografias de seus membros, de seus antecessores e dos patronos das cadeiras. Nessas biografias se pode ler muito do que ocorreu e vem ocorrendo em relação ao papel histórico, assim como os acontecimentos que figuram no transcurso da Medicina paulista nesses mais de 100 anos de existência da Academia de Medicina de São Paulo, realçando, ao mesmo tempo, aspectos tradicionais. É a cultura dos médicos de São Paulo que integralmente se escreve. As tertúlias, com a palavra dos presentes relatando a atualidade ou as experiências passadas, reforçam a importância desses conhecimentos. É em razão dos acontecimentos atuais que a Academia de Medicina de São Paulo vem revelando novas posições, além das clássicas que cabem ser conservadas. Nesse papel, como participante das manifestações, em relação às reivindicações da categoria médica, deve o ter um papel moderador, não as impedindo, mas não permitindo que extrapolem. E nas comemorações que vem promovendo com o maior brilhantismo cabível, deve revelar sempre o seu papel para receber o merecido reconhecimento, que deve ser alvo da sociedade de São Paulo. Esse reconhecimento, não com sentido de promoção de seu status, mas no sentido de dizer à sociedade que a Academia de Medicina de São Paulo se dispõe a colaborar, como vem colaborando, para o engrandecimento dos conhecimentos da Medicina paulista.

O verdadeiro símbolo da Medicina

O que é um símbolo? Diz-nos o dicionário Houaiss: “aquilo que, num contexto cultural possui valor evocativo, mágico ou místico”. O símbolo da Medicina remonta a Asclépio, o Deus grego da cura das doenças, do 4º Século a.C., cuja imagem é representada como um homem maduro, empunhando um bastão tosco com uma serpente dando duas voltas e meia em torno desse cajado de madeira. E é esse o símbolo idealizado da Medicina.

Qual a sua interpretação? Parece não haver apenas uma, mas várias. São encontradas referências ao cajado no antigo Testamento, sugerindo que esse símbolo seja até mesmo anterior a Cristo. O cajado poderia representar, portanto, desde aquela mais prosaica leitura, de um suporte para um andarrilho em um terreno irregular, até outras, mais sofisticadas, como sendo a árvore da vida, indicando poder e magia. Quanto à serpente, as interpretações podem ser bem mais complexas. Conta uma lenda que a associação de Asclépio à serpente deriva de uma história que faz parte de seu mito. Glauco, filho de Minos, havia sido morto por um raio, e Asclépio, que fora chamado para tentar socorrer-lo, viu uma serpente entrar no cômodo onde estava, matando-a com seu bastão. A seguir, uma segunda serpente entra, portando ervas em sua boca, e colocando-as sobre a boca da outra morta, a fez voltar à vida. Asclépio, então introduziu, colocou essas mesmas ervas na boca de Glauco, que também ressuscitou. A partir desse episódio, a serpente se tornou seu animal tutelar. Há 2.400 anos a cobra tem sido usada como emblema médico. Não se tem ideia de nenhum outro animal que tenha estimulado tanto a imaginação humana desde os primeiros registros de uma sociedade humana. As cobras têm sido adoradas por antigos povos da Índia, desde os séculos 6º e 4º a.C. Foram encontrados desenhos de cobras em hieróglifos do antigo Egito. Esse animal já foi amado e odiado; foi usado para adoração e magia; e ainda pode representar o poder de rejuvenescimento, ou do ciclo da vida, em função da troca periódica da pele; o bem e o mal, conseqüentemente, saúde e doença; e até mesmo a sabedoria.

Fundada em 1948, a Organização Mundial da Saúde (OMS) adotou o cajado de Asclépio como seu símbolo, bem como o fez a Associação Médica Mundial, em 1956.

A estilização de um símbolo é algo que pode ocorrer, sem que signifique que foi substituído. Assim, o cajado de Asclépio foi estilizado nos símbolos: da Associação Paulista de Medicina, da Escola Paulista de Medicina, da Associação Brasileira de Educação Médica, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, para citar alguns.

Mas... por vezes, pode-se encontrar o símbolo da Medicina representado por um bastão esculpido em ferro, no que difere daquele de Asclépio, envolvido por duas serpentes que se colocam simétricas e opostas, formando espirais ascendentes, com duas asas na sua extremidade superior, símbolo conhecido como caduceu. Esse, na verdade, é o símbolo de Hermes, também deus grego, filho de Zeus e Maia, mensageiro alado dos deuses, patrono dos viajantes, protetor dos mercadores, razão pela qual passou a ser conhecido como deus do comércio, mas também tido como protetor dos ladrões. Portanto, o verdadeiro e único símbolo da Medicina é o cajado envolvido por uma serpente, associado a Asclépio, às vezes estilizado, mas nunca substituído.

Palavra da Editora



Foi sem dúvida um grande acontecimento! As eleições para a Academia de Medicina de São Paulo, com o preenchimento das 27 vagas existentes, contribuíram para trazer novo estímulo à Academia no cumprimento de suas metas.

Segundo os Estatutos, a análise do curriculum vitae dos postulantes foi feita por uma Comissão designada pelo Acadêmico Presidente Prof. Dr. Affonso Renato Meira e foi constituída pelos Acadêmicos Guido Palomba (coordenador), Sergio Paulo Rigonatti, Nelson Fontana Margarido e Conceição Aparecida de Mattos Segre. A Comissão analisou o cumprimento dos pré-requisitos pelos postulantes, que foram então aceitos como candidatos. No dia 14 de setembro deu-se a apuração dos votos, na sede da Academia de Medicina de São Paulo, tendo sido considerados eleitos os candidatos que obtiveram 50% mais um voto do total dos acadêmicos votantes. Os agora acadêmicos eleitos serão recebidos oficialmente no dia 7 de março de 2012, data de aniversário da Academia de Medicina de São Paulo, com uma festa que se realizará na sala São Paulo. Nada mais apropriado para o engrandecimento do nome da Academia! Temos a certeza de que os novos Acadêmicos virão com muita motivação e vontade de compartilhar sua própria criatividade com a Academia.

Acontece na Academia

- As tertúlias, durante o ano de 2011, realizaram-se de acordo com a programação pré-estabelecida pelo seu organizador Acadêmico, José Roberto de Souza Baratella, e foram bastante concorridas como de praxe, contado com a presença de inúmeros Acadêmicos. Foram proferidas as seguintes palestras:
8 de junho – o Acadêmico José Luiz Gomes do Amaral proferiu palestra sobre o tema: A Associação Médica Mundial. Presente e futuro.

13 de julho

Análise Crítica do Modelo Brasileiro de Assistência Psiquiátrica, por Valentim Gentil Fo.

10 de agosto

Imunoterapia: cem anos no tratamento da alergia, por Antonio Carlos Gomes da Silva

9 de novembro

Comentários sobre a Terminologia Anatômica, por José Carlos Prates.

- 14/09: Apuração das eleições para preenchimento de 27 vagas do quadro da Academia, na presença da Comissão Eleitoral, sob a presidência do acadêmico Guido Arturo Palomba, seus membros, e também do presidente da Academia de Medicina de São Paulo, o acadêmico Affonso Renato Meira.
- 29/11 e 13/12: Reuniões entre o presidente da Academia, acadêmico Affonso Renato Meira, e os novos membros eleitos, para as boas-vindas e transmissão de notícias sobre a posse solene que será realizada em 7 de março de 2012.
- 07/10: o presidente da Academia de Medicina de São Paulo, acadêmico Affonso Renato Meira, representou a Academia na Assembleia Geral Extraordinária da Federação das Academias de Medicina, realizada em Brasília.

Projeto Ética Médica: Finalização da primeira fase, correspondente ao levantamento de dados para conhecimento da situação. Continua sendo implantado.

- O Acadêmico Hélio Begliomini foi classificado em 1º lugar na categoria de Contos, no 1º Concurso Nacional de Crônicas e Contos, dirigido aos médicos filiados da AMB. A Comissão Julgadora foi composta pelos seguintes professores: Affonso Renato Meira (São Paulo), presidente da Academia de Medicina de São Paulo; e os seguintes membros do Conselho Editorial do JAMB - Cultura: Armando José China Bezerra (Distrito Federal), Carlos David Bidiara (Pará) e Murillo Ronal Capella (Santa Catarina).
- A diretoria se reúne todas as terceiras quartas-feiras do mês, às 12 horas, na sede da Academia.

Contate a Academia:

E-mail: contato@academiademedicinasaopaulo.org.br

Telefone: (11) 3105-4402

Fax: (11) 3106-5220

Endereço: Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 278 - 6º andar - São Paulo

Site: www.academiademedicinasaopaulo.org.br

Seu contato é sempre bem-vindo!

Contemporâneo

As epidemias do mundo atual

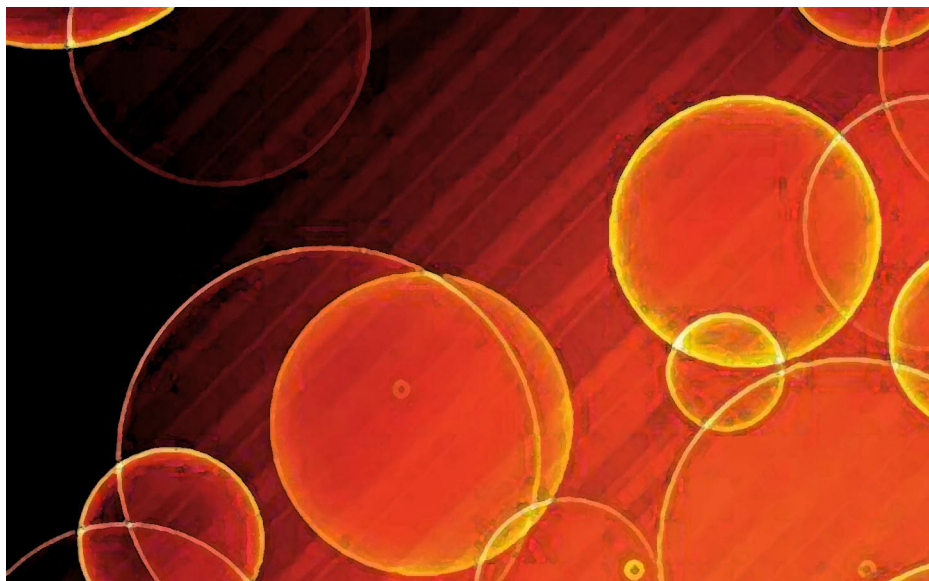
O mundo em que vivemos hoje enfrenta algumas verdadeiras epidemias ditas “doenças não infecciosas” de forma sem precedentes. Durante séculos, as doenças infecciosas assolaram a humanidade, mas com o advento de inúmeras vacinas, a maioria delas pode ser controlada. Por isso, não temos mais epidemias de varíola, sarampo, rubéola, difteria, tétano, febre amarela, diarreia, para citar apenas algumas dessas afecções. Até mesmo no combate à AIDS já estamos bem próximos de uma vacina. Contudo, doenças não infecciosas, como por exemplo: diabetes, afecções cardiovasculares, obesidade ou drogadição vêm se constituindo cada vez mais em gravíssimos problemas de saúde pública.

No caso específico da drogadição, alguns avanços podem ser constatados, no sentido de se propor uma atuação junto ao usuário, mesmo porque, em relação ao traficante, a guerra parece ter sido perdida...

Assim é que a ideia central, segundo o professor Ron Zimmerman, é desenvolver uma vacina para tratar e/ou prevenir a drogadição. Basicamente, seu mecanismo de ação seria o de impedir que a substância ativa chegasse ao cérebro, evitando a sensação de euforia provocada pela droga. Se isso ocorresse, o usuário não veria sentido, por exemplo, em desperdiçar seu dinheiro com cigarros ou até mesmo correr o risco de se envolver em problemas de polícia, relacionados ao uso de drogas ilegais.

Nos Estados Unidos, estima-se que vacinas contra drogadição poderiam mudar radicalmente a vida de 22 milhões de drogaditos e evitar a destinação de 84 bilhões de dólares pelo país em custos diretos com saúde, crime, acidentes e perdas em trabalho. Quanto ao cigarro, estima-se que haja 7 milhões de mortes/ano relacionadas ao fumo. Seria, portanto, um tremendo avanço se uma vacina pudesse evitar essas mortes. Além disso, o emprego dessas vacinas poderia trazer benefícios não somente aos já usuários de drogas, mas também àquela população de jovens antes que se tornassem drogaditos.

Recentemente, dois cientistas, os Drs. Thomas Kosten, do Baylor College of Medicine do Texas, e Peter Burkhard, da Universidade de Connecticut, estão sendo patrocinados nos



próximos cinco anos, pelo National Institute on Drug Abuse, para o desenvolver pesquisas contra o uso de cigarro e de metanfetaminas.

Ambas as vacinas induziriam o sistema imune do usuário/paciente a gerar anticorpos que se ligariam à molécula da droga-alvo, em geral muito pequena, formando um complexo molecular de maior tamanho, o suficiente para impedir que a droga migre da corrente sanguínea para o cérebro. Dessa forma, tendo o acesso ao cérebro do usuário negado, o maior componente da motivação para o uso contínuo da substância deixaria de existir. Então, o ciclo da drogadição baseado na estimulação cerebral e subsequente desejo para novo consumo da droga deixaria de existir. O complexo droga-proteína seria, posteriormente, metabolizado e eliminado do organismo.

Várias tentativas de desenvolver vacinas contra drogadição em humanos já foram feitas, mas com resultados decepcionantes, embora tenham tido sucesso em animais de experimentação.

O problema maior parece residir no nível de anticorpos produzidos, que é bastante irregular. O grande desafio na produção dessas vacinas é o de gerar uma resposta imune suficientemente forte para se chegar ao efeito desejado.

O Dr. Kosten e sua esposa, a neurocientista Therese Kosten, estão também desenvolvendo uma vacina contra a adição à cocaína, baseada no mesmo princípio. Numa primeira fase desse estudo cego placebo-controlado, com 114 participantes verificaram que aqueles que receberam a vacina eram duas vezes mais capazes de reduzir o consumo de cocaína em 50% em relação aos não vacinados. Esse estudo está sendo revisto e eles esperam conseguir aprovação da FDA para continuar as pesquisas com 300 participantes, em um projeto multicêntrico.

As vacinas possuem um enorme potencial na estratégia para conter a drogadição. Representaria para os usuários uma forma razoavelmente fácil de estabelecer e manter a abstinência e evitar recaídas. Idealmente, uma única dose teria a duração de vários meses.

Vemos aí aquela famosa luz no fim do túnel que não é o outro trem vindo em sentido contrário...

Memórias

Prof. Dr. Francisco Borges Vieira

Jenner Cruz
Titular da cadeira 39

O grande sanitarista exemplo de retidão e caráter.

Francisco Borges Vieira nasceu em Mogi das Cruzes em 30 de agosto de 1893, foi casado com D. Felícia Deffine Borges Vieira e teve um filho, engenheiro Léo Roberto Deffine Borges Vieira.

Em 1917, completou o curso médico na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, defendendo tese e colando grau de doutor em Medicina.

Vindo para São Paulo, foi nomeado Preparador da Cadeira de Higiene da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo-USP

Em 1918, foi comissionado pelo Governo para estudar Higiene nos Estados Unidos (1918-1920), na Escola de Saúde Pública da Universidade John Hopkins, onde fez doutorado em Higiene.

Nos Estados Unidos, frequentou laboratórios de saúde pública, fez viagem de estudo pelas principais cidades norte-americanas, visitando serviços de tratamento de águas, esgotos, lixo e outras organizações de caráter sanitário.

Estagiou no laboratório do bacteriologista Hideyo Noguchi, familiarizando-se com sua técnica, para isolamento e identificação da *Leptospira icteroides*, a qual ter sido o agente causal da febre amarela que ocorrera em Cuba.

Em São Paulo, voltou para o cargo de preparador da Cadeira de Higiene.

Em abril de 1921, grassando no interior da Bahia uma epidemia de febre amarela, foi designado pelo Dr. Carlos Chagas a estudar a doença utilizando os métodos do Prof. Noguchi.

Na Bahia, a *L. icteroides* não foi encontrada por Borges Vieira em investigações bacteriológicas e imunológicas, sendo ele o primeiro a se manifestar contra a descoberta do Prof. Noguchi, em publicações nacionais e cubanas. Hoje, temos certeza que os casos de febre amarela de Cuba eram apenas casos de leptospirose.

Além do ensino de Higiene na Faculdade de Medicina, no Instituto de Higiene, na Escola de Enfermagem, na Escola de Serviço Social e em outras instituições, pronunciou conferências e palestras e publicou uma série de trabalhos sobre matéria sanitária.



O Prof. Borges Vieira teve um papel relevante na formação do pensamento sanitário paulista e brasileiro dos anos 1920 a 1950. Como 1º Assistente, reger a Cadeira de Higiene da Faculdade de Medicina em vários impedimentos de seu titular, Prof. Dr. Geraldo Horácio de Paula Souza. Foi Diretor-geral do Serviço Sanitário do Estado por duas vezes e Diretor-geral do Departamento de Saúde Pública.

Era Livre-Docente de Higiene, Chefe de Laboratório da Cadeira de Higiene da Faculdade de Medicina e Chefe da Secção Técnica de Epidemiologia.

Compareceu, com exceção do último, a todos Congressos Brasileiros de Higiene, realizados no Brasil desde 1924 a 1950, sendo sócio e membro de várias entidades científicas nacionais e estrangeiras,

Exemplo de retidão e de caráter, Borges Vieira foi grande higienista, imprimiu uma grande mudança nos Serviços de Saúde do Estado de São Paulo, contribuiu para a introdução dos serviços de caça-mosquito, na Capital e no interior, que acabou com a febre amarela em nosso Estado, deixando bem gravadas as marcas de sua passagem entre colegas, amigos e discípulos, pela dignidade que caracterizava os seus atos.

O Prof. Borges Vieira morreu em São Paulo, em 31 de agosto de 1950, de doença renal crônica terminal, foi enterrado em Mogi das Cruzes.

Solenidade

Posse dos novos acadêmicos

Comemoração do 117º aniversário

No dia do aniversário da Academia de Medicina de São Paulo, 7 de março de 2012, ocorrerá uma comemoração na sala São Paulo com a participação do coral da Universidade Federal do Estado de São Paulo, sob a regência do maestro Eduardo Fernandes.

A atual direção da Academia de Medicina de São Paulo promove também a posse dos Acadêmicos eleitos em uma única solenidade, no dia da comemoração de seu 117º aniversário de fundação. Depois do juramento, irão receber seus diplomas os novos Acadêmicos: Fued Abdalla Saad; Jacques Crespín; José Pinus; Enio Buffolo; Mary Souza Carvalho; Akira Ishida; Vladimir Bernik; Mário Santoro Jr; João Luiz Pinheiro Carneiro Franco; Manlio Mário Marco Napoli; Ruy Yukimatsu Tanigawa; José Luiz Martins; Adamo Lui Netto; José Carlos Machado Curi; Ramiro Colleoni Netto; Rogério Toledo Junior; Maanoel Ignácio Rollemberg dos Santos; Claudio Roberto Cernea; Francisco Baptista Assumpção Júnior; Marcello Fabiano de Franco; Francisco Domenici Netto; Cleide Enoir Petean Trindade; Walter Manna Albertoni; Clovis Francisco Constantino; Luiz Freitag; Krikor Boyacian; e Jayme Murahovschi. Ao final da cerimônia, a Academia de Medicina de São Paulo irá brindar com as autoridades, a categoria médica e as entidades que colaboraram para a realização dessa festa. Assim é que se registra o muito obrigado ao Conselho Regional de Medicina, à Associação Brasileira de Medicina, à Associação Paulista de Medicina, ao Sindicato dos Médicos de São Paulo, à Universidade Federal de São Paulo, Jockey Club de São Paulo e aos patrocinadores Aché Laboratórios Farmacêuticos S/A e Biossintética Farmacêutica Ltda., Amil e Grupo Fleury.



Fachada da Sala São Paulo, por Tuca Vieira

Patrocinadores:

achē

Amil

Grupo FLEURY

Histórico

A FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA - USP

Um resumo de sua história e de sua atuação

Ruy Laurenti
Titular da cadeira 76

A FSP-USP, um órgão para atuar na saúde pública mundial.

A atual Faculdade de Saúde Pública - USP (FSP-USP) tem uma longa história, iniciada em 1918 como a Cadeira de Higiene da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, atual Faculdade de Medicina-USP.

A Memória Histórica da FSP-USP está muito bem documentada em duas publicações de Nelly Martins Candeias, bem como outras duas: contribuição à História da Ciência e da Administração em Saúde e a outra é um excelente texto sobre Geraldo Horácio de Paula Souza, criador e o primeiro diretor da FSP-USP; essas duas publicações são de autoria de Lina Rodrigues de Faria. A autora, no texto sobre Paula Souza e a criação da FSP-USP comenta: “que esta teve seu início ou origem no Instituto de Higiene, criado em 1918. A partir dele e de suas sucessivas modificações, São Paulo desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento de carreiras científicas, das políticas de saúde pública e da pesquisa laboratorial no país”.

Foi fundamental e extremamente importante o papel da Fundação Rockefeller na

criação do Instituto de Higiene, baseando-se baseando-se na criação de centros para o preparo de pessoal destinado ao ensino, pesquisa e prestação de serviços em Saúde Pública nos Estados Unidos, o que resultou na criação e que resultou na criação de Faculdades de Higiene e Saúde Pública naquele país.

A Fundação Rockefeller proporcionou assistência financeira e técnica a diversos países, visando criar e auxiliar escolas e institutos de Higiene e Saúde Pública. Assim, com esse apoio, em 1917, foi criada a Cadeira de Higiene na Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo; e em 1918 foi ministrado o primeiro curso de Epidemiologia e Higiene no Instituto.

Em 1924, foi oficializado o Instituto de Higiene que deixou de funcionar como seção da Faculdade de Medicina passando a ser repartição distinta e com atribuições acrescidas. De fato, além do curso de higiene para os alunos da Faculdade de Medicina, passou a ministrar os cursos de Doutor em Higiene, para médicos e Engenharia Sanitária; cursos ou treinamentos para técnicos de laboratório de saúde pública, visitadoras de saúde pública para enfermeiras diplomadas, auxiliares de higiene escolar para professoras do magistério primário e cursos extensivos de aperfeiçoamento técnico sobre assuntos de higiene.

O Instituto contava com as seguintes seções: Epidemiologia, Parasitologia, Microbiologia, Psicotécnica e Química/Bioquímica. Anexos ao Instituto passaram a funcionar o Posto Experimental da Lepra e o Centro de Saúde Modelo, que foi o primeiro criado no Brasil e que serviu de modelo para numerosos outros em todo o país. Como externou Paula Souza, essas duas novas organizações tinham como principal função ser campo de pesquisa para médicos de São Paulo e alunos da Faculdade de Medicina, o que não ocorria antes.

A Fundação Rockefeller, na sua missão de apoios às Faculdades de Higiene e Saúde Pública, concedeu recursos para a construção de um prédio que seria ao lado da Faculdade de Medicina, na Avenida Municipal, atual Av. Dr. Arnaldo. A construção terminou em 1931, quando passou a funcionar o Instituto de Higiene, sendo em 1934, denominado Escola de Higiene e Saúde Pública. Em 1945, foi incorporada à USP com o nome de Faculdade de Higiene e Saúde Pública, sendo que na década de 60 do século passado, passou a ser a Faculdade de Saúde Pública- USP.

A FSP-USP desempenhou e ainda desempenha importante papel na formação de recursos humanos para a saúde por meio de numerosos cursos, muitos deles pioneiros no Brasil e mesmo na América Latina, como o curso de Administração Hospitalar criado em 1952, e o curso de Especialização em Nutrição, que atualmente é um dos cursos de

graduação da USP.

Até a década de 70 do século passado, a FSP-USP recebeu alunos de todos os estados brasileiros e de muitos países da América Latina para os cursos anuais de Saúde Pública e de Engenharia Sanitária e vários outros ocasionais. Com a criação desses cursos em outros estados do Brasil bem como em países latino-americanos, diminuiu muito a vinda de estudantes de fora de São Paulo.

Muitas coisas foram feitas e conseguidas na Saúde Pública no Estado de São Paulo e em todo o País graças a atuação da FSP-USP, quer por meio de pesquisas com resultados aplicáveis, quer pela grande formação de recursos humanos desde o primeiro curso, em 1918.

A história da FSP-USP se mescla com a trajetória e atuação de Geraldo Horácio Paula Souza, seu idealizador e primeiro diretor e que, pode-se dizer, criou as bases para o ensino e a atuação na ampla área da saúde pública no País e na América Latina. Como membro da Delegação Brasileira na Conferência das Nações Unidas, em 1945, Geraldo propôs a criação de um órgão para atuar na saúde pública mundial. Foi uma batalha não muito fácil, porém conseguiu-se criar a Organização Mundial da Saúde (OMS), cuja atuação desde 1946, muito tem feito em benefício da saúde da população em todo o mundo. Assim, a FSP-USP e seu criador foram muito importantes para a melhoria da saúde pública no Estado de São Paulo, no Brasil e no mundo.



Foto: Francisco Emolo / Jornal da USP

Variedades

Normas para publicação



As matérias para o Asclépio devem ser de autoria do acadêmico titular e encaminhadas para: contato@academiamedicinasapaulo.org.br obedecendo às seguintes características:

PAPEL/FORMATAÇÃO: A4 com espaçamento 1,5 margens laterais de 2,5 margens verticais de 3,0 caracteres tipo Times New Roman tamanho 11.

Ser destinada a uma das seções:

- **CONTEMPORÂNEO:** Publicação de material sobre aspectos da atualidade relacionados com a saúde e/ou medicina. Os artigos devem conter, no máximo, 2.100 caracteres..
- **MEMÓRIA:** Biografia de médicos ilustres, preferencialmente os patronos das cadeiras da Academia. Os artigos devem conter no máximo 2.100 caracteres.
- **CONTEXTO:** Comunicações variadas, no contexto da área médica. A matéria deve conter, no máximo, 1,890 caracteres.
- **HISTÓRICO:** Relato de fatos históricos relativos a pessoas ou instituições vinculados aos aspectos da área de saúde. Os artigos devem conter 2.100 caracteres.
- **VARIEDADES:** Assuntos variados relacionados com saúde ou medicina, devendo conter, no máximo, 890 caracteres.

As matérias serão publicadas depois de aprovadas e de acordo com a ordem de recebimento.

UNIMED PAULISTANA
coopera com a publicação do ASCLÉPIO

Diretoria

Presidente	Acadêmico Afonso Renato Meira
Vice-presidente	Acadêmico José Roberto de Souza Baratella
Secretário Geral	Acadêmico Luiz Celso Mattosinho França
Secretário Adjunto	Acadêmico Sergio Paulo Rigonatti
Primeiro Tesoureiro	Acadêmico Antonio Carlos Gomes da Silva
Segundo Tesoureiro	Acadêmico Nelson Fontana Margarido
Diretor-cultural	Acadêmico Arary da Cruz Tiriba
Diretora de Comunicação	Acadêmica Linamara Rizzo Battistella

Comissão de Patrimônio

Acadêmico Guido Arturo Palomba
Acadêmica Conceição A.de Mattos Segre
Acadêmico Hudson Hübner França

Conselho Científico

Acadêmico Álvaro E. de Almeida Magalhães
Acadêmico José Carlos Prates
Acadêmico Sergio Almeida de Oliveira

Expediente

Editora Acadêmica Conceição Aparecida de Mattos Segre
Endereço Avenida Brigadeiro Luís Antonio 278 | 6º andar | Tel.: (11) 3105 4402 | Fax: (11) 31065220
E-mail contato@academiamedicinasapaulo.org.br

Produção Gráfica h2m studio de criação e design | www.h2m.art.br | Tel.: (11) 9132-5347

O Asclépio não tem qualquer responsabilidade sobre os conteúdos assinados pelos acadêmicos.